

QUEIMADURAS ELÉTRICAS: INCIDÊNCIA, EPIDEMIOLOGIA E MORTALIDADE

Amanda Vieira Montrezol, Guilherme Figueiredo Berbert, Ligia Maria Silva de Oliveira, Elisangela Flausino Zampar, Erika Cristiane Mayumi Mimura, (orientador)

1. Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina - PR, ORCID 0009-0005-0504-8569
2. Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina - PR, ORCID 0009-0001-4780-2380
3. Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina - PR, ORCID 0009-0000-8555-4501
4. Centro de Tratamento de Queimados, Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina – PR, ORCID 0000-0001-8090-0591
5. Centro de Tratamento de Queimados, Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina – PR, ORCID 0000-0002-9471-6880

As queimaduras elétricas têm uma incidência relativamente baixa, porém são causa de lesões térmicas muito graves ⁽¹⁾. Os adultos são acometidos no ambiente de trabalho enquanto os acidentes com crianças costumam ocorrer no ambiente doméstico ⁽²⁾. O objetivo do presente trabalho é avaliar a incidência e a mortalidade de pacientes vítimas de queimaduras elétricas em um hospital, através de um estudo epidemiológico observacional descritivo, retrospectivo. Foi realizado um levantamento de banco de dados coletados entre os anos de 2018 e 2023 (janeiro/18 e abril/23). Como resultados, entre o período de janeiro de 2018 e abril de 2023, ocorreram 1286 internamentos em unidade específica de tratamento de queimados, sendo 117 casos devido a queimadura elétrica (9,09%). A superfície corporal comprometida variou de 0,5 a 87% (média de 11,73%). Quanto ao gênero, a predominância foi do sexo masculino (6 pacientes eram do sexo feminino e 111 do sexo masculino). A idade média dos pacientes foi de 35 anos (variando entre 6 e 76 anos). Dezesesseis por cento dos casos ocorreram com alta tensão, 19,65% foram causados por arco voltaico e 64% por causas não especificadas. O tempo de internação variou de 1 a 105 dias, com média de 25 dias. A mortalidade ficou em 9,4%. No presente estudo, a incidência e taxa de mortalidade por queimaduras elétricas ficou muito próxima dos achados de literatura ⁽³⁾. A faixa etária média encontrada nos pacientes foi de 35 anos sendo eles predominantemente do sexo

masculino ⁽¹⁾, idade na qual os indivíduos são considerados economicamente ativos. Devido à grande morbidade associada a sequelas funcionais e cosméticas, as queimaduras elétricas geram um grande impacto sócio econômico por comprometer indivíduos jovens ⁽²⁾, desta forma, medidas educativas e preventivas ⁽⁴⁾ têm grande importância para diminuir esses desfechos deletérios.

PALAVRAS-CHAVES: queimaduras; queimaduras por corrente elétrica; unidade de queimados.

REFERÊNCIAS:

1. Aghakhani K, Heidari M, Tabatabaee SM, Abdolkarimi L. Effect of current pathway on mortality and morbidity in electrical burn patients. *Burns*. 2015 Feb 1;41(1):172–6.
2. Sokhal AK, Lodha KG, Kumari M, Paliwal R, Gothwal S. Clinical spectrum of electrical burns – A prospective study from the developing world. *Burns*. 2017 Feb 1;43(1):182–9.
3. Saracoglu A, Kuzucuoglu T, Yakupoglu S, Kilavuz O, Tuncay E, Ersoy B, et al. Prognostic factors in electrical burns: A review of 101 patients. *Burns*. 2014;40(4):702–7.
4. de Carvalho CM, Faria GEL, Milcheski DA, Gomez DS, Ferreira MC. Estudo clínico epidemiológico de vítimas de queimaduras elétricas nos últimos 10 anos. *Revista Brasileira de Queimaduras (Rev Bras Queimaduras)*. 2012;11(4):230-3.